

RELAÇÃO GENÓTIPO/INSETICIDA NO CONTROLE DE PRAGAS DE GRÃOS ARMAZENADOS

Santos, J.P.¹

A resistência genética dos grãos contribui para um menor ataque dos insetos durante o armazenamento. Porém, isoladamente, ela pode não garantir a boa conservação dos grãos, pois mesmo os genótipos mais resistentes ainda são atacados. Portanto, neste trabalho, objetivou-se verificar se o mesmo tratamento químico se tornaria igualmente eficiente em relação aos grãos susceptíveis ou resistentes. Foram utilizados os genótipos CMS 451 (QPM), CMS 453 (QPM) e IAC 1-0₂ - IV (OPACO-2), que são ricos em lisina e triptofano, possuem endosperma macio e são mais susceptíveis. Os genótipos Piranão, BR 106, CMS 22, BR 105 e Roxinho são de composição química normal, porém os três primeiros são dentados e os dois últimos do tipo Flint (duro) e, portanto, mais resistentes. Esses genótipos foram tratados com os inseticidas deltamethrin e pirimiphos-methyl, em doses de 1 e 4 ppm, respectivamente. Aos 30 dias após o tratamento, retiraram-se aleatoriamente 3 amostras de cada tratamento, que foram submetidas à infestação de 20 gorgulhos de duas raças diferentes. Aos 7 dias após o contacto dos insetos com as sementes tratadas, anotou-se a mortalidade. Pelos resultados, constatou-se que a eficiência dos tratamentos independe do grau de resistência dos genótipos. Isto significa, ainda, que a existência de um tratamento eficiente reduz a importância de se utilizar genótipos resistentes.

¹ Eng. Agr. PhD, Entomólogo. Pesquisador da EMBRAPA/CNPMS.
Caixa Postal 151, 35700. Sete Lagoas, MG.